

## **ANEXO IV — FICHA RESUMO**

**MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES**

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

**RESUMO** (até 250 caracteres com espaços):

A busca por abrigo é inerente à existência humana, tal como o viver em sociedade. Com o passar dos séculos, os processos da industrialização e capitalismo moldaram o modelo urbano que conhecemos hoje no Brasil. Porém, a multiplicação das cidades e o aumento de suas populações trouxe consigo o desmatamento, impermeabilização do solo, o consumo exacerbado de recursos não renováveis e a geração excessiva de resíduos. Assim, a contemporaneidade se vê marcada por problemas ambientais crescentes: as temperaturas elevam-se a cada ano, inundações e alagamentos devastam a paisagem com cada vez mais frequência, e os sistemas de gestão de lixo e esgoto mostram-se cada vez mais insuficientes.

Tal cenário apresenta-se como um alerta para a necessidade de alternativas sustentáveis para a ocupação humana no planeta. É com essa perspectiva que surge o projeto de uma vila com design permacultural, implantada em Presidente Prudente. Tem-se como objetivo não apenas responder às demandas do habitar, mas também propor espaços ambientalmente responsáveis, economicamente viáveis e socialmente justos.

**PALAVRAS-CHAVE** (de 2 a 5 termos):

Vila; Design Permacultural; Habitação.

**TEXTO SÍNTESE** (até 1.500 caracteres com espaços):

A vila com design permacultural reinterpreta a tradicional vila paulista para o contexto contemporâneo e tem como objetivo integrar soluções sustentáveis em todas as etapas do projeto, promovendo uma forma de habitar que respeite e valorize os princípios da permacultura.

A vila abriga 39 unidades distribuídas em três tipologias (de 1 a 3 dormitórios), das quais 14 são acessíveis em conformidade com a NBR 9050. O partido arquitetônico prioriza o conforto térmico com ventilação cruzada, aberturas zenitais e amplas varandas de transição. A materialidade adotada também auxilia na amenização das temperaturas: alvenaria estrutural em adobe (terra crua) e cobertura em madeira laminada colada com telhado verde extensivo. Além disso, os espaços livres são reconfigurados como áreas de convívio, permanência e produção agrícola (hortas comunitárias e agrofloresta).

A infraestrutura garante o fechamento de ciclos: telhados verdes amortecem as águas pluviais, armazenadas em cisternas para reuso não potável ou infiltradas via biovaletas e utilizadas para irrigação das hortas. Águas cinzas são tratadas *in loco* por *wetlands* de fluxo subsuperficial horizontal, e as águas negras por biodigestores anaeróbios, blindando o solo contra contaminações. Por fim, a racionalização da prumada hidráulica e o uso de placas solares asseguram a eficiência e a autonomia energética, consolidando um metabolismo urbano regenerativo.